



**Relatório da conjuntura do segmento de geração
termelétrica no Brasil**

Dezembro de 2019

Sumário

MERCADO.....	4
LEILÕES.....	8
REGULAÇÃO.....	9
EMPRESAS	10

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento foi elaborado no âmbito do estudo realizado pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL), acerca da geração termelétrica no Brasil. Sua metodologia consiste na análise das notícias publicadas no Informativo do Setor Elétrico (IFE), sobre o mercado de gás natural e a geração termelétrica no país, ao longo do mês de dezembro de 2019.

O relatório foi estruturado a partir de quatro categorias: Mercado, Leilões, Regulação e Empresas. As principais notícias relacionadas a estas quatro áreas foram selecionadas e analisadas, destacando que os links para as fontes originais podem ser encontrados ao final de cada seção.

Na seção Mercado, foram examinadas as notícias relacionadas às tendências de preços e condições de fornecimento do produto no mercado brasileiro. De modo geral, esta categoria refere-se às notícias de ordem conjuntural do setor, que impactam na tomada de decisões dos agentes.

A seção Leilões tem como objetivo a análise das perspectivas para a realização de leilões, bem como as expectativas dos agentes envolvidos.

A seção Regulação inclui o exame das notícias referentes ao marco regulatório do mercado de gás e da geração termelétrica.

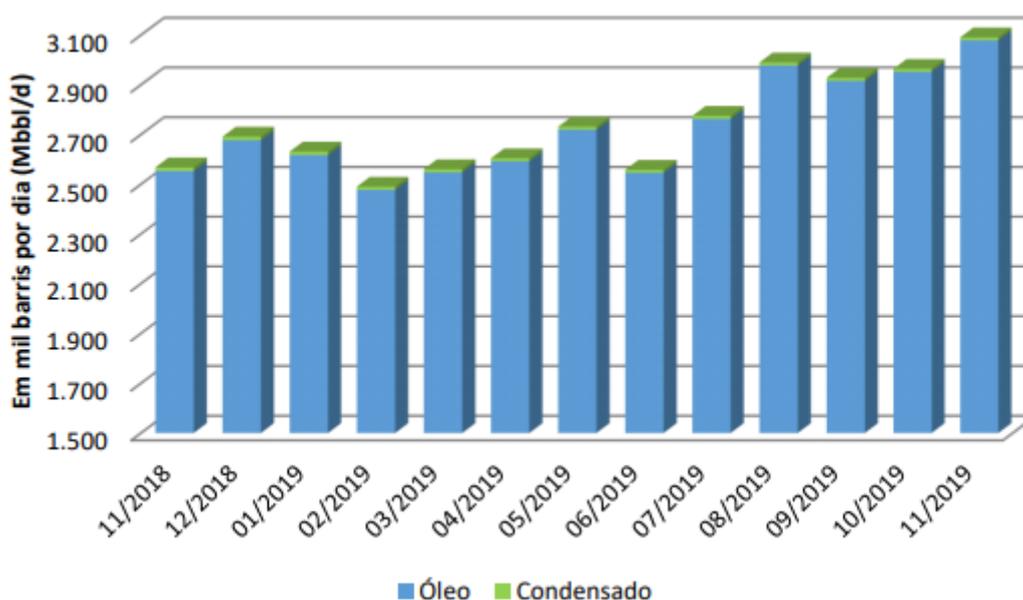
Por fim, na seção Empresas, é realizada a análise das principais notícias relacionadas a agentes relevantes e sua atuação nos segmentos de gás natural e geração termelétrica do país.

MERCADO

- **Produção**

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), apresentados no Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural, do mês de novembro, a produção nacional de petróleo chegou a 3,090 milhões de barris por dia, representando um aumento de 20,4% se comparada com o mesmo mês de 2018. Já em relação ao mês anterior, o volume de petróleo registrado em novembro apresentou um crescimento de 4,3%.

Gráfico 1 - Histórico de produção de petróleo (Mbbbl/dia)



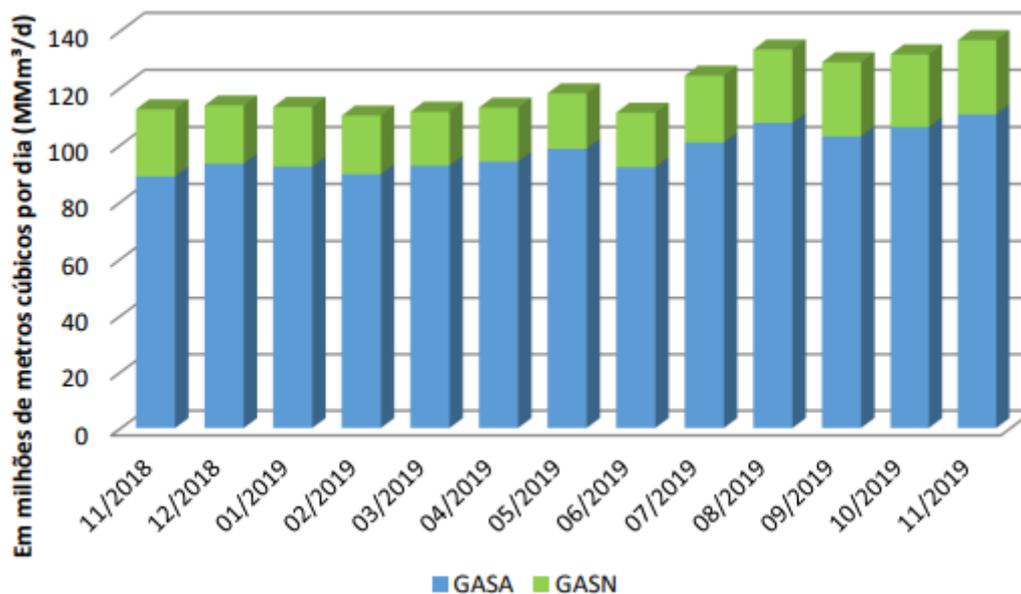
Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Novembro 2019.

Somado o gás natural, a produção nacional foi de 3,950 milhões de barris de óleo por dia. A produção de gás natural, em novembro, aumentou 3,8% em relação ao mês anterior, para 137 MMm³/dia. Já na comparação com o mesmo período de 2018, a produção de gás natural cresceu em 21,6%. O valor da produção no mês de novembro é recorde e supera o de agosto, quando foram produzidos 133,3 MMm³/dia de gás natural.

De acordo com notícia publicada na Agência CanalEnergia, no dia 23 de dezembro de 2019, baseada em dados da ANP, o aproveitamento de gás natural foi de 97,5%, sendo disponibilizados ao mercado 66,4 MMm³/dia. A queima de gás no mês foi de 3,432

MMm³/dia, uma redução de 2,1% se comparada ao mês anterior e de 18,5% se comparada ao mesmo mês em 2018.

Gráfico 2 - Histórico de produção de gás natural (MMm³/dia)



Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Novembro 2019.

Os dados mostram, também, que no mês de novembro as produções em campos do pré-sal foram responsáveis por 2,588 milhões de barris de óleo equivalente por dia, 8,1% a mais do que no mês anterior. O volume está dividido em 2,061 milhão de barris de petróleo e 83,7 milhões de m³ de gás. O campo com maior produção, no país, permanece sendo Lula, na Bacia de Santos, com uma média de 1,063 milhão de barris de petróleo e 44,7 milhões de m³ de gás natural por dia.

Ainda de acordo com os dados da ANP, os campos operados pela Petrobras, em consórcio ou não, produziram 93,4% do petróleo e do gás natural. Já os campos operados pela Petrobras, com participação exclusiva (100%), produziram 44% do petróleo e do gás natural.

- **Preço e Importação**

Em notícia publicada pelo Valor Econômico, no dia 4 de dezembro, de acordo com o estudo “Perspectivas do Gás Natural no Rio de Janeiro 2019-2020”, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a oferta nacional de gás natural representa, hoje, cerca 70% da oferta total do energético disponível no país. No

entanto, o gás nacional é, atualmente, 40% mais caro do que o produto importado da Bolívia pelo Gasbol.

Na comparação com o gás natural liquefeito (GNL) importado, o gás nacional é ainda menos competitivo. Segundo dados de julho da Firjan, a molécula de gás de contratos de GNL no mercado à vista estava 75% mais em conta do que a produção brasileira. Essa queda significativa dos preços do GNL está intimamente ligada ao desenvolvimento do "shale gas" e à entrada dos Estados Unidos no mercado de exportação de GNL.

Ainda de acordo com a matéria do Valor Econômico, Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, afirma que a solução para estimular a queda de preço do insumo produzido no Brasil é o desenvolvimento do mercado nacional. Atualmente, parte significativa do volume da oferta do gás nacional é queimada, reinjetada, consumida na plataforma produtora ou absorvida em unidades de processamento de gás, as UPGNs. A gerente defende a necessidade de disponibilizar esta riqueza para a sociedade, ou seja, que o recurso nacional esteja disponível para a comercialização. Para ela, apenas assim poderemos verificar a queda do preço como resultado da maior oferta de gás.

Na mesma notícia, Fernando Montera, especialista de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, acrescenta que esta abertura de mercado é um processo gradativo e destaca o desenvolvimento da demanda como um ponto chave, enfatizando, assim, a necessidade da multiplicidade de fornecedores e de consumo, para garantir a sustentabilidade do mercado como um todo.

Em notícia publicada na Folha de São Paulo, no dia 30 de dezembro, a Petrobras e a estatal boliviana YPFB assinaram um acordo de transição para manter as importações de gás boliviano enquanto negociam um adendo ao contrato atual, que vence no dia 31. O acordo garante o envio ao Brasil de 19,5 MMm³/dia de gás natural, até 10 de março, quando está prevista a assinatura do adendo ao contrato, com novos cronogramas de entrega. Neste período, as duas partes negociarão, ainda, uma mudança na fórmula de indexação do gás, para alinhar os preços às cotações internacionais do combustível.

Em nota, a Petrobras afirmou que, durante o período de transição, as partes "*darão continuidade ao processo de negociação, com o objetivo de alterar determinadas condições comerciais, alinhadas ao processo de abertura do mercado brasileiro de gás natural e ao novo contexto do mercado boliviano*".

Ainda segundo a notícia, com outras fontes de importação e o aumento da produção nacional, a Bolívia enviou ao Brasil uma média de 16,9 MMm³/dia até outubro, 23,1% a menos do que a média de 2018. Este é o menor volume desde 2005, quando o MME passou a publicar boletim sobre o tema. Por outro lado, a importação de gás natural por navios cresceu 32,2% este ano, para 9,15 MMm³/dia.

De acordo com a Folha de São Paulo, a Bolívia quer negociar a capacidade adicional do Gasbol com importadores privados no Brasil e a ANP já possui uma chamada pública de interessados. Na primeira chamada, 18 empresas demonstraram interesse, entre produtores de gás e grandes consumidores do combustível. Agora, a Petrobras terá de renunciar à parte da capacidade para que o processo seja concluído.

A quebra do controle estatal no fornecimento de gás natural é um dos pilares do programa Novo Mercado de Gás, apresentado pelo Ministério da Economia, com o objetivo de reduzir o preço do combustível.

Referências:

Preço do gás nacional é obstáculo ao mercado. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/12/04/preco-do-gas-nacional-e-obstaculo-ao-mercado.ghtml>

Produção de gás bate novo recorde. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53122016/producao-de-gas-bate-novo-recorde-e-chega-a-137-milhoes-m%C2%B3-dia>

Petrobras e Bolívia negociam mudança na fórmula de preço do gás. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/12/petrobras-e-bolivia-negociam-mudanca-na-formula-de-preco-do-gas.shtml>

LEILÕES

O Ministério de Minas e Energia (MME) abriu consulta pública com o objetivo de receber contribuições para o aprimoramento da sistemática dos Leilões de Energia Existente A-4 e A-5, com prazo final até o dia 20 de dezembro para envio das manifestações.

Os leilões serão realizados no dia 30 de abril de 2020 e poderão participar as térmicas a carvão mineral e gás natural. Para o A-4, serão aceitas propostas na modalidade disponibilidade, com início de suprimento em 1º de janeiro de 2024 e o término em 31 de dezembro de 2038. Para o A-5, o início de suprimento ocorre em 1º de janeiro de 2025 e o término em 2039.

Referências:

Aberta consulta pública sobre a sistemática do leilão de térmicas. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53120773/aberta-consulta-publica-sobre-a-sistematica-do-leilao-de-termicas>

REGULAÇÃO

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) aprovou nova metodologia para apoiar as decisões sobre o acionamento de termelétricas além das recomendadas por modelos computacionais que guiam as operações do sistema elétrico. A metodologia, criada em conjunto pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), tende a dar maior transparência às decisões de acionamento adicional das térmicas, considerando que ficará à disposição para o acompanhamento por parte dos agentes da indústria.

A medida tem como objetivo atingir níveis mínimos de armazenamento a serem mantidos nos reservatórios hidrelétricos de cada região, ao final de um período de dois anos. Quando da constatação de níveis abaixo daqueles pré-determinados, o CMSE fará uma avaliação das condições para tomar as decisões sobre o uso das térmicas. A metodologia não é, portanto, determinativa.

Destaca-se que o acionamento adicional das usinas termelétricas, também conhecido como “despacho fora da ordem de mérito”, leva a custos extras que são passados para os consumidores de energia através da cobrança de encargos.

Referências:

Credit Suisse vai parar de financiar novas termelétricas a carvão. Disponível em: <https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1Y923E-OBRBS>

EMPRESAS

- **EPE**

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) promoveu, em sua sede no Rio de Janeiro, um seminário sobre Petróleo, Gás e Biocombustíveis. O evento teve como objetivo apresentar o cenário decenal elaborado pela empresa e contou com a presença de diversos agentes do setor de energia.

De acordo com matéria veiculada no site da EPE, Thiago Barral, presidente da empresa, destacou a visão integrada como aspecto elementar do trabalho desenvolvido pela EPE. Na visão do executivo, o desenvolvimento do setor de energia passa pela integração das suas diversas partes: o setor de gás e o setor elétrico, o setor de bioenergia e o setor de transporte, a indústria e o setor elétrico.

Ainda de acordo com Thiago Barral, esta visão integrada impõe à empresa a necessidade de revisitar as metodologias e os modelos, além de estar permanentemente em processo de modernização.

- **PETROBRAS**

A Petrobras continua a tomar medidas de adequação ao Termo de Compromisso de Cessação para o mercado de gás natural, celebrado junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), em 08 de julho de 2019. Destacam-se, no mês de dezembro, duas iniciativas em particular.

A primeira delas é a pré-qualificação dos candidatos à licitação de arrendamento do Terminal de Regaseificação de GNL da Bahia (TR-BA) e de seu gasoduto integrante. As condições deste processo constam na Convocação de Pré-Qualificação, disponível no site da empresa. A Petrobras explica que a ação caminha na direção de uma melhor alocação de seu capital e da promoção de um ambiente favorável à entrada de novos agentes no setor de gás natural.

A segunda medida é a divulgação da venda de sua participação na Transportadora Associada de Gás (TAG). As informações a respeito deste negócio também se encontram no site da estatal brasileira. A Petrobras detém 10% da TAG, companhia que atua no setor de transporte de gás natural e que, de acordo com matéria do Canal Energia, de 12 de dezembro, possui capacidade instalada de 75 MMm³/dia e detém autorização para

operação e administração de um sistema de gasodutos de cerca de 4.500 km de extensão, localizado, principalmente, nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Parte dos esforços da Petrobras para promover o desinvestimento no setor de gás, ainda de acordo com o termo celebrado junto ao CADE, consiste na venda de suas usinas termelétricas, o que a empresa planeja fazer a partir do início de 2020. No entanto, apontam-se algumas pendências que podem atrasar este processo.

Em matéria divulgada pelo Valor, no dia 12 de dezembro, são apresentadas questões ainda em aberto, fundamentais para a definição do valor dos ativos que serão colocados à venda. Estas questões são a renovação de concessões de térmicas no leilão de energia previsto para abril, a definição de preço da energia vendida em contratos de longo prazo e a definição de preço do gás em contratos com a própria Petrobras. Assim, os leilões de energia que ocorrerão em abril (A-4 e A-5) serão de grande importância para os planos da empresa, já que impactarão diretamente nas condições citadas acima.

O processo de desinvestimento da Petrobras só deve engrenar, portanto, após estes leilões. A estratégia inicial da companhia na venda de suas usinas termelétricas será constituir uma empresa de geração de energia elétrica, controladora das termelétricas, a ser vendida parcial ou integralmente em seguida. Ainda de acordo com a matéria do Valor, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, confirmou a informação de que a estatal contratou o banco Goldman Sachs para auxiliar no processo de venda das térmicas.

Apesar dos planos de venda de suas usinas termelétricas, a Petrobras estuda construir uma nova usina no Comperj (Itaboraí, RJ), que consumiria o gás natural que será produzido nos campos do pré-sal na Bacia de Santos. De acordo com matéria de O Globo, do dia 12 de dezembro, a empresa já assinou um memorando de entendimentos com a Equinor para desenvolver os estudos de viabilidade do projeto, que ainda não tem maiores detalhes definidos. O presidente da Petrobras afirma que o investimento não seria contraditório com o atual plano da empresa de vender negócios em outras áreas para reduzir o seu endividamento e poder focar, assim, na exploração e produção de petróleo e gás no pré-sal.

- **CREDIT SUISSE**

De acordo com matéria da agência Reuters, do dia 11 de dezembro, depois da ação de grupos ambientalistas preocupados com as consequências da exploração de fontes de energia poluentes, o banco suíço Credit Suisse optou por encerrar as linhas específicas de financiamento para o desenvolvimento de novas termelétricas movidas a carvão. Segundo nota emitida pelo banco, *“isso soma-se à atual política de não providenciar nenhuma forma de financiamento que seja especificamente relacionada ao desenvolvimento de novas minas de carvão térmico”*. Ainda de acordo com o banco, a restrição do crédito também é válida para os casos em que maior parte dos recursos sejam direcionados para o desenvolvimento de novas usina a carvão ou de novas minas de carvão.

A matéria sinaliza faz referência ao relatório das Nações Unidas de 2018, que apontou para a necessidade do fechamento de quase todas as usinas térmicas a carvão, até a metade deste século, para que seja evitada uma alta de 1,5 graus Celsius nas temperaturas globais. De acordo com a matéria, *“esse seria o nível necessário para evitar os piores efeitos das mudanças climáticas, segundo cientistas.”*

Referências:

EPE apresenta seminário de petróleo, gás e biocombustíveis. Disponível em: <http://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/epe-apresenta-seminario-de-petroleo-gas-e-biocombustiveis>

Petrobras inicia pré-qualificação para licitação de GNL na Bahia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53120422/petrobras-inicia-pre-qualificacao-para-licitacao-de-terminal-de-gnl-na-bahia>

Estatal tem desafios para venda das térmicas. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/12/12/estatal-tem-desafios-para-venda-das-termicas.ghtml>

Petrobras coloca participação residual na TAG à venda. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53120831/petrobras-coloca-participacao-residual-na-tag-a-venda>

Petrobras estuda construir termelétrica e fábrica de lubrificantes no COMPERJ. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/petrobras-estuda-construir-termeletrica-fabrica-de-lubrificantes-no-comperj-24131709>